

## **O impacto dos estereótipos raciais na construção da identidade e o papel dos princípios da dignidade, liberdade e igualdade na superação do preconceito**

SANTOS, Kaique <sup>1</sup>

MARCHETTI, Pedro <sup>2</sup>

FREITAS, Sirley <sup>3</sup>

**RESUMO:** Os estereótipos raciais exercem forte influência na construção da identidade individual e coletiva, especialmente no contexto educacional brasileiro. Este estudo surgiu a partir de uma proposição de pesquisa vinculada a disciplina de Psicologia da Educação ministrada no curso de Licenciatura em Geografia e nele buscamos analisar os impactos desses estereótipos no desenvolvimento psíquico e social das crianças negras, evidenciando as implicações do racismo estrutural e o papel dos princípios de dignidade, liberdade e igualdade na promoção da equidade. Para isso, realizamos uma revisão bibliográfica e analisamos dispositivos legais, como a Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira nos currículos escolares. Observamos que os estereótipos raciais comprometem a construção de identidades positivas e perpetuam desigualdades, enquanto os princípios constitucionais oferecem bases essenciais para a superação do preconceito. Além disso, analisamos a importância de práticas educacionais inclusivas e políticas públicas eficazes na promoção da diversidade. Os resultados indicam que a desconstrução de estereótipos é essencial para fortalecer a dignidade e a liberdade dos indivíduos, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e democrática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Racismo; Identidade; Dignidade; Educação; Igualdade.

### **1 INTRODUÇÃO**

O racismo está enraizado na formação histórica do Brasil, influenciando estruturas sociais e culturais que perpetuam desigualdades. Entre suas manifestações mais marcantes, os estereótipos raciais afetam diretamente a

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia, IFRO, *Campus* Cacoal, s.kaique@estudante.ifro.edu.br

<sup>2</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia, IFRO, *Campus* Cacoal, pedro.marchetti@estudante.ifro.edu.br

<sup>3</sup> Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista - UNESP, professora pedagoga nos cursos de Licenciatura em Geografia e Licenciatura em Matemática do IFRO/Campus Cacoal, Líder do Grupo de Pesquisa Estudos sobre a Teoria Histórico-Cultural e a Aprendizagem Desenvolvimental – GPETHCAD, IFRO, Campus Cacoal, sirley.freitas@ifro.edu.br.

construção da identidade individual e coletiva, impactando, sobretudo, crianças negras no ambiente educacional. A exclusão e a desvalorização nesses espaços comprometem seu desenvolvimento psíquico e social, reforçando dinâmicas de exclusão e subalternização racial.

Diante desse cenário, este estudo, que teve origem a partir de uma proposta de pesquisa desenvolvida na disciplina de Psicologia da Educação, ministrada no curso de Licenciatura em Geografia, tem como objetivo analisar os impactos dos estereótipos raciais na formação da identidade e destacar o papel dos princípios constitucionais de dignidade, liberdade e igualdade na superação do preconceito. Para isso, investiga-se a relação entre racismo estrutural e identidade, considerando a educação como ferramenta essencial para a desconstrução de estigmas e promoção da diversidade. A partir da revisão bibliográfica e da análise de dispositivos legais, como a Lei nº 10.639/2003, busca-se evidenciar como práticas pedagógicas inclusivas podem contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental. Foram consultadas obras de referência sobre identidade, racismo estrutural e educação, como Erikson (1976), Hall (2006) e Bauman (2005), além de dispositivos legais, como a Constituição Federal de 1988 e a Lei nº 10.639/2003. A revisão bibliográfica possibilitou examinar os impactos dos estereótipos raciais na construção da identidade e o papel da educação na superação do preconceito, enquanto a análise documental permitiu avaliar os desafios e avanços na implementação de políticas públicas voltadas à promoção da diversidade. Dessa forma, a pesquisa articula fundamentos teóricos e contextuais, evidenciando a importância de práticas pedagógicas inclusivas na consolidação dos princípios de dignidade, liberdade e igualdade racial.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise realizada evidencia que os estereótipos raciais exercem forte influência na construção da identidade de crianças negras, impactando diretamente sua autoestima, desenvolvimento social e desempenho acadêmico. Conforme Fernandes (2016), a internalização de representações negativas associadas à cor da pele e à ancestralidade pode gerar processos de autonegação, dificultando a afirmação de uma identidade positiva. Essa realidade é reforçada pelo ambiente escolar, onde currículos eurocêntricos, materiais didáticos pouco representativos e práticas pedagógicas excludentes perpetuam desigualdades estruturais, limitando as oportunidades de reconhecimento e valorização da diversidade (Longo, 2017).

A revisão bibliográfica também aponta que, embora existam avanços legais, como a Lei nº 10.639/2003, sua implementação enfrenta desafios significativos. Silva (2019) destaca que a falta de formação docente e a resistência de instituições de ensino dificultam a aplicação plena dessa legislação, impedindo que a educação cumpra seu papel na desconstrução de estereótipos e na promoção da equidade racial. Além disso, a ausência de monitoramento efetivo sobre a execução dessa política educacional compromete sua eficácia, permitindo que práticas discriminatórias persistam nos espaços escolares.

No que tange à identidade, Bauman (2005) e Hall (2006) demonstram que ela não é fixa, mas construída socialmente, o que reforça a necessidade de ambientes educativos que incentivem a valorização da diversidade. No entanto, verificamos que a ausência de representatividade positiva no material didático e nos discursos escolares contribui para a marginalização de grupos racializados, dificultando a construção de um pertencimento identitário saudável (Carvalho e França, 2019). Quando as crianças não se reconhecem positivamente nos conteúdos escolares, há um impacto direto em sua autoconfiança e no sentido de pertencimento à sociedade.

Por outro lado, os princípios constitucionais de dignidade, liberdade e igualdade se apresentam como fundamentos essenciais para a construção de uma sociedade mais justa. Quando aplicados de forma consistente no contexto educacional, esses princípios oferecem bases para a superação do preconceito e para a transformação do ambiente escolar em um espaço inclusivo. Observamos que escolas que adotam práticas pedagógicas antirracistas e que incorporam efetivamente a diversidade cultural e histórica dos povos afrodescendentes tendem

a promover um desenvolvimento identitário mais positivo e um ambiente de maior respeito e equidade.

Portanto, os resultados indicam que a desconstrução dos estereótipos raciais na escola é fundamental para garantir a formação de identidades saudáveis e para reduzir desigualdades sociais. A pesquisa reforça a necessidade de políticas educacionais que assegurem a aplicação efetiva das leis de igualdade racial, bem como de ações concretas para transformar a escola em um espaço de valorização da diversidade e de enfrentamento ao racismo estrutural.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados deste estudo demonstram que os estereótipos raciais afetam negativamente a construção da identidade de crianças negras, reforçando desigualdades estruturais e limitando seu desenvolvimento social e acadêmico. O ambiente escolar, ao invés de atuar como um espaço de transformação social, muitas vezes contribui para a perpetuação dessas desigualdades por meio de currículos excludentes, falta de representatividade e ausência de práticas pedagógicas antirracistas. A análise das políticas educacionais evidenciou que, embora a Lei nº 10.639/2003 represente um avanço significativo na luta contra o racismo estrutural, sua implementação ainda enfrenta entraves, especialmente devido à resistência institucional e à falta de capacitação dos educadores.

O estudo indica que a aplicação dos princípios constitucionais de dignidade, liberdade e igualdade no ambiente escolar é essencial para garantir a valorização da diversidade e a superação dos estereótipos raciais. A literatura revisada confirma que a identidade é um processo socialmente construído, sendo passível de transformação quando inserida em contextos educativos que promovam a valorização da cultura afro-brasileira e a desconstrução do preconceito. Dessa forma, evidencia-se a importância de políticas públicas eficazes, aliadas a práticas pedagógicas inclusivas, para fortalecer a identidade racial positiva e garantir o direito à educação igualitária.

Concluimos, portanto, que a superação dos estereótipos raciais na escola exige não apenas mudanças legislativas, mas também um compromisso efetivo das instituições educacionais com a promoção da equidade racial. A transformação desse cenário depende de esforços contínuos para garantir uma educação que, de

fato, reconheça e valorize a diversidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

CARVALHO, D. M. da S.; FRANÇA, D. X. de. **Estratégias de enfrentamento do racismo na escola: uma revisão integrativa**. Educ. Form., [S. l.], v. 4, n. 12, p. 148–168, 2019. DOI: 10.25053/redufor.v4i12.974. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/974>. Acesso em: 13 jan. 2024.

DIAS, Adriana de Nazaré Ribeiro et al. **A Lei 10.639/2003 e os Direitos Humanos: Educação para a diversidade**. In: Anais do Congresso Nacional sobre Educação e Direitos Humanos, Belém: Universidade Federal do Pará, 2003.

FERNANDES, Josefa Jussara Assis. **O impacto da discriminação racial na construção da identidade negra infantil na cidade de Cajazeiras**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2016.

PEQUENO, José Fernandes. Direitos Humanos e a Educação para a diversidade. In: PEQUENO, J. F. (Org.). **Educação e Transformação Social**. São Paulo: Editora Crítica, 2008, p. 23–46.

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976,

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: conversações com Benedetto Vecchi**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

HALL, Stuart. Nascimento e Morte do Sujeito Moderno. In: **Identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. 4<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual**. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2000.

VITTI, Sylvia Cristina de Azevedo. **Considerações sobre a construção da identidade**. In: Ciências humanas em perspectiva: reflexões sobre cultura, sociedade e comportamento. cap 1. Piracicaba: Faculdade de Tecnologia de Piracicaba – FATEP/SP; Faculdade de Tecnologia Deputado Roque Trevisan – FATEC, 2024.

LONGO, I. S. **Permanências de estereótipos étnico-raciais nos discursos e imagens de livros didáticos**. ODEERE, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 251-277, 2017. DOI: 10.22481/odeere.v3i3.1580. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/odeere/article/view/1580>. Acesso em: 7 jan. 2025.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Classes, raças e democracia**. São Paulo: Editora 34, 2002.

MINHOTO, Laurindo Dias. **Desigualdades raciais e políticas públicas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2008.

JESUS, Rodrigo Ednilson de. **Cultura, racismo e ambiente escolar: relações raciais na escola e na sala de aula**. In: Serviço Social do Comércio. Educação em Rede. [s.l.]: SESC, [s.d.], p. 172-189.